

O Conselho Deliberativo do Núcleo de Políticas Públicas em Direitos Humanos da UFRJ em reunião ordinária no dia 09 de novembro de 2016 decidiu se manifestar em solidariedade aos movimentos da juventude estudantil brasileira contra a PEC 55.

Diante do fato que um grande contingente do corpo discente de escolas públicas em todos os níveis e Universidades tem se mobilizado em todo o país contra o quadro regressivo, em matéria de direitos e garantias constitucionais, diante de ameaças lançadas contra o direito humano à educação, tais como: a proposta de reforma do ensino médio, a proposta de impedir o desenvolvimento da consciência crítica e da pluralidade de opiniões chamada “escola sem partido” e, principalmente, a proposta do corte de receitas projetado para duas décadas. Por isso, @s estudantes brasileiros iniciaram um movimento de resistência contra o ajuste estrutural anticonstitucional materializado na proposta da PEC 55 (antiga PEC 241). O movimento tem se ampliado com ocupações a escolas e Universidades públicas e privadas, até sexta dia 04 de novembro eram de mais de 167 Universidades públicas e privadas ocupadas, com o objetivo de barrar essa proposta de emenda à Constituição. O movimento nacional se amplia através de mobilizações e paralizações de trabalhadores em defesa do direito à saúde e à educação pública, gratuita e de qualidade para tod@s.

O Núcleo de Políticas Públicas em Direitos Humanos engajado na defesa da Constituição de 1988, se manifesta em solidariedade a todos os movimentos d@s estudantes brasileiros em prol da educação, considerando sua manifestação democrática e legítima num momento em que a democracia brasileira e as conquistas da cidadania são duramente golpeadas, com violações de direitos perpetradas de forma autoritária. Este quadro de ações de exceção vem ferindo as liberdades, a consciência jurídica e o Estado de Direito. Desta forma, reiteramos os compromissos em defesa da democracia que unificaram o nosso Conselho Universitário que se manifesta contra os processos golpistas que atingiram a nossa sociedade com as ações, manobras e manipulações que nos colocaram ante um cenário de ilegitimidade.

Vivemos uma conjuntura marcada pela arbitrariedade, pelo medo e pela ação policial que tenta criminalizar a defesa de direitos, de modo a desviar a nação brasileira do seu rumo na direção do cumprimento da integralidade do programa de democratização progressiva expresso na nossa Constituição com destaque para a importância do artigo 6, que consta dos direitos sociais.

Por isso expressamos com clareza toda solidariedade para com nossa juventude estudantil que se manifesta em defesa da educação como um dos alicerces fundamentais do desenvolvimento de uma nação livre e justa. Os estudantes querem ampliar e aprofundar a importância da presença de todos no lugares de estudo, nas instituições de ensino em tod@s os níveis, chamando a atenção para a precariedade do quadro atual e para os riscos de destruição de um sistema que uma das alavancas principais para o desenvolvimento durável, justo e sustentável de uma nação democrática, à altura das grandes aspirações cívicas que marcaram a luta contra a ditadura, que se materializou na consagração dos direitos da cidadania e do poder de definirmos os rumos da nossa vida coletiva através de eleições livres e de formas crescentes de consulta e participação.

Conselho Deliberativo do NEPP-DH em 09 de novembro de 2016.